

Arquipélago de Escritores arranca hoje em Ponta Delgada

“A cultura e o turismo devem cruzar-se sob o ponto de vista institucional”

A 5ª edição do Arquipélago de Escritores arranca hoje em S. Miguel, decorrendo até Domingo. Depois segue para a Terceira, de 13 a 16 de Outubro. Muita música e literatura enfeitam esta edição, com destaque para os concertos de Os Perdedores, novo projecto de Manuel Fúria, em lançamento nacional, e o dos nova-iorquinos The Wants. Mas para explicar o conceito e o projecto, o Diário dos Açores falou com Nuno Costa Santos, da organização, a quem desafiamos a sugerir um dos momentos que nos surpreenda.

Mais um Arquipélago de Escritores, o quinto. Este traz modelo diferente ou a matriz dos anteriores mantém-se?

A matriz mantém-se. Assumir a tradição literária açoriana e a vocação dos Açores para serem anfitriões de várias vozes culturais, vindas de diferentes lados.

O cruzamento entre literatura e música, à mistura com teatro, é a receita ideal para o modelo que se pretende para o Arquipélago de Escritores?

Penso que sim. E ainda se podem juntar mais áreas. Entendemos a literatura em sentido lato e achamos que pode e deve comunicar com várias áreas artísticas. Um concerto pode levar aos livros e vice-versa. Assistir a uma peça que parte de um livro gera, automaticamente, a curiosidade em ler esse livro.

Ponta Delgada e Angra do Heroísmo. Para quando outras cidades ou ilhas?

É algo que nos interessa desde o início.

É decisivo concretizar a ideia de Arquipélago de Escritores. Partimos de

O programa do Arquipélago de Escritores 2022 é apresentado num cartaz colorido com o seguinte conteúdo:

- 07 OUT**: SEXTA-FEIRA, 18:00 - OS NÓS DO TEMPO DE VASCO PEREIRA BA COSTA. Lançamento do livro e conversa entre o autor e Nuno Costa Santos. Local: Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.
- 08 OUT**: SÁBADO, 10:00 - 13:00 - OFICINA DO GÍMBIA - ESCRITA DE LETRAS E CANÇÕES. Local: Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. Estrada das Inspecções (Terceira). tequay.dv@jacm.com
- 08 OUT**: SÁBADO, 11:30 - HOMENS LIVRO. Lançamento de uma publicação que apoia o mercado editorial e colectiva dos escritores. Encontro de Galileias. Com Rui Godinho e Patrícia Correia. Local: Livraria Letras Livres.
- 08 OUT**: SÁBADO, 15:00 - REVISTAS DE FRAZES DE ÚLTIMA GERAÇÃO. Com Luís Soares, Inêsca Matos e Gilvina. Sessão Leitura e 28 minutos. Moderação de Paulo Santos. Local: La Lenda Store.
- 08 OUT**: SÁBADO, 18:00 - CABEIRO DE MEMÓRIAS COLONIAS E OUTRAS HISTÓRIAS DO NOVO MUNDO. Também lançamento simultâneo por Facebook e Instagram. Local: Hotel Marina Atlântica.
- 08 OUT**: SÁBADO, 21:30 - ... NAS HÍPTAS MARQUESA. Peça de teatro baseada no livro "O Cavaleiro de Góndola Per", de Manuel de Vasconcelos. Pela Companhia Clásica do Mar. Local: Alameda Comercial. tequay.dv@jacm.com
- 09 OUT**: DOMINGO, 10:00 - 13:00 - OFICINA DO GÍMBIA - ESCRITA DE LETRAS E CANÇÕES. Local: Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. Estrada das Inspecções (Terceira). tequay.dv@jacm.com
- 09 OUT**: DOMINGO, 14:00 - DOS VIAJANTES DOS AÇORES À ESCOLA AÇORIANA: A PONTA DELGADA DE MARIA DAS VIREZES PACHECO E DE PEDRO ALMEIDA MAIA. Uma celebração do centário de Ponta Delgada com as cantadas. Moderação de Paulo Santos e Paulo Almeida Maia. Teatro de Câmara.
- 09 OUT**: DOMINGO, 16:30 - PRÉMIO LEYA À CONVERSA. José Carlos Barros, autor do romance "As Fúrias Individas", com Mariana Fátima e José Carlos Barros. Local: Hotel Marina Atlântica.
- 09 OUT**: DOMINGO, 18:00 - SÓLIM - FEIRA DE VINOS, CIBS E LAVANDOS. (Início de 19:00 horas). Local: Hotel Marina Atlântica.
- 09 OUT**: DOMINGO, 18:30 - POEZIAS COM DANÇA SONORA. Apresentação de livros de António Melo Sousa, com o grupo de dança Paula Santos, Sissi Elvira Anderson e Mariana. Local: Oribaniza. tequay.dv@jacm.com

São Miguel e queremos que se realize em todas as ilhas.

A verdade é que, desde o início, a revista Grotta tem vindo a publicar textos de todo o território açoriano, cá dentro e fora.

Na quinta edição e a esta velocidade, o Arquipélago de Escritores é para figurar todos os anos?

É, sem dúvida. E vamos procurar que se vá realizando ao longo de ano, de diferentes maneiras. O Arquipélago de Escritores é um conceito e uma causa que podem ser consagrados de diferentes modos – de conversas estavais a residências literárias no Inverno.

Impressiona a quantidade e qualidade de eventos culturais que se estão a realizar nesta Região?

Sem dúvida. Penso que os Açores já começam a assumir que uma das suas maiores vocações é uma distribuição generosa e variada de acontecimentos culturais cada vez mais exigentes. Que vão de uma cultura dita tradicional até a novas linguagens.

Quando os dois mundos se cruzam – e já vi acontecer – pode-se chegar a

patamares verdadeiramente transcendentes.

Também é dos que se espantam por haver tanta gente a comprar em minutos um bilhete para os Coldplay e depois haver quem se queixe que os livros são caros?

Completamente. As ideias-feitas vão fazendo o seu caminho.

É mais honesto dizer-se que os portugueses, em geral, têm fracos hábitos de leitura e que os açorianos, em particular, também. A partir daí poderemos trabalhar noutro sentido. O resto são clichés. Sou um frequentador de bibliotecas e encontro muitos livros que nunca saíram das estantes.

A Cultura açoriana precisa de um olhar mais atento por parte dos poderes?

Os Açores são um chão naturalmente cultural e quase todas as artes precisam de apoios. Das filarmónicas à música. Há artes que são especialmente caras, como o cinema ou as séries. Porque envolvem equipas grandes e vários dias de rodagem.

Se quisermos ter cinema e séries nos

Açores deve haver um investimento público. Dou o exemplo da Islândia, que hoje em dia começa a surgir nas plataformas com boas séries. Isso só se consegue com uma mistura entre apoios públicos e risco privado. Tenho defendido algo muito pragmático. A cultura e o turismo devem cruzar-se sob o ponto de vista institucional.

Sugira um ou dois motivos para nos surpreender na edição deste ano do Arquipélago de Escritores.

O roteiro pensado por Maria das Mercês Pacheco e por Pedro Almeida Maia para Ponta Delgada.

Tem um título que parte das suas obras mais recentes: “Dos Viajantes dos Açores à Escrava Açoriana”.

No Domingo, às 14h, partimos das Portas da Cidade pela mão dos dois autores e vamos aonde nos quiserem levar com as histórias que quiserem partilhar. E, logo a seguir, às 16h30, no Hotel Marina Atlântico, José Carlos Barros, o Prémio Leya do ano passado, entrevistado pelos históricos José Carlos Frias e Vamberto Freitas.

jornal@diariodosacores.pt

